

eDesafios para as Instituições de Educação Superior



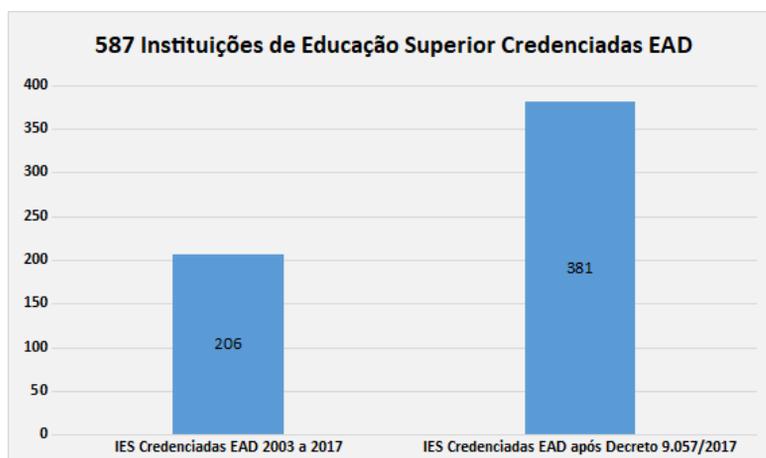
A Educação Superior brasileira passa por um momento de profunda transformação, cujos resultados são difíceis de prever. O cenário do segmento tem mudado drasticamente desde 1998, quando havia no Brasil apenas 973 instituições de educação superior (IES). Em 2017, chegamos ao total de 2.448, sendo 2.152 privadas ou comunitárias e 296 públicas. A maioria da IES privadas e comunitárias é de pequeno porte, com até 1.500 matriculados. As matrículas na Graduação totalizavam cerca de 2,7 milhões no ano 2000. Em 2017, o montante de alunos nesse nível chegou a mais de 8,3 milhões, incluindo-se cursos presenciais e a distância. De certa forma, os esforços pela universalização do acesso à Educação Básica, cujos maiores impactos foram observados no Ensino Fundamental, teve uma contraparte na ampliação da Educação Superior – ainda que em volume inferior às necessidades do país. Apesar do aumento de IES, da expansão do número de cursos e de vagas, ainda é baixa a taxa de escolarização líquida entre os jovens de 18 a 24 anos, pois alcançou apenas 17,8% no ano de 2017, o que significa menos da metade observada em países vizinhos da América do Sul. O crescimento do número de alunos na Educação Superior é um fenômeno mundial. Essa expansão gera muitas discussões sobre qualidade e meritocracia. Há sempre o risco de se formar uma elite cognitiva – que estuda nos cursos mais concorridos das IES públicas ou nas instituições segmentadas para as classes mais favorecidas, com mensalidades mais altas – e os marginais incultos, que conseguem um diploma mas permane-

cem em uma situação precária de emprego, por não terem as competências e habilidades necessárias para participarem da economia moderna, marcada pela transformação digital. No Brasil, um egresso da graduação tem, em média, uma renda 2,5 vezes maior do que alguém que completou apenas o Ensino Médio. Também aumentam as exigências das empresas ao contratar, com funções mais básicas sendo preenchidas por pessoas que têm formação maior do que a anteriormente requerida. A maioria das pessoas que logra superar as barreiras socioeconômicas e se matricula na Educação Superior faz parte de um contexto em que três de cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no país são considerados analfabetos funcionais, com muitas limitações para ler, interpretar textos, identi-

ARTIGO Dr. Luciano Sathler

ficar ironia e fazer operações matemáticas em situações da vida cotidiana. Há dez anos, a taxa de brasileiros nessa situação está estagnada, como mostram os dados do Indicador do Alfabetismo Funcional 2018, estudo realizado anualmente pelo Ibope Inteligência. De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2017, realizado pelo MEC, 7 em cada 10 egressos do Ensino Médio se diplomam nesse nível de ensino com um nível insuficiente de aprendizado em português e matemática. As IES públicas e privadas passam a lidar com desafios ainda maiores e inéditos para a boa formação de seus egressos, ao receberem alunos com déficits cognitivos e emocionais acumulados ao longo de um extenso período de educação formal com sérios problemas de qualidade. A ampliação da oferta de vagas em cursos superiores foi potencializada nos últimos 15 anos com a expansão da modalidade de educação a distância (EaD). Em 2017, chegamos a 1,76 milhão de alunos matriculados em cursos de Graduação a distância no Brasil, o que representou uma participação de 21,2% dos alunos de graduação no país.

Em 2017, o número de estudantes ingressantes no primeiro ano dos cursos EaD teve aumento 27,3%, passando de 843,2 mil para 1,07 milhão. Nos cursos presenciais, o crescimento foi de apenas 0,5%, passando de 2,14 milhão de estudantes em 2016 para 2,15 milhões. As IES privadas e comunitárias respondem por mais de 90% do total de matrículas em cursos de graduação EaD. Se o cenário já assustava alguns, a mudança recente do marco regulatório para a educação a distância gera mudanças ainda maiores. Destaca-se o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, com as respectivas portarias normativas emitidas pelo MEC, que flexibilizaram a criação de polos EAD, abriram a possibilidade de cursos de Graduação realizados totalmente a distância e o credenciamento de IES que atuem exclusivamente com a oferta de cursos EaD. Os primeiros resultados já se fazem sentir. O gráfico a seguir demonstra que, nos últimos dois anos, mais que duplicou o número de IES credenciadas para a EaD, chegando-se ao montante de 587. Há mais algumas centenas de IES que receberam credenciamento provisório para a modalidade a distância em 2019, aqui não contabilizadas. O gráfico da próxima página apresenta a evolução do número de polos EaD criados, que chegou ao montante de 29.834 em todo o país, um crescimento de 152% desde 2017. Desse total, 6.428 são considerados extintos ou inexistentes pela Secretaria

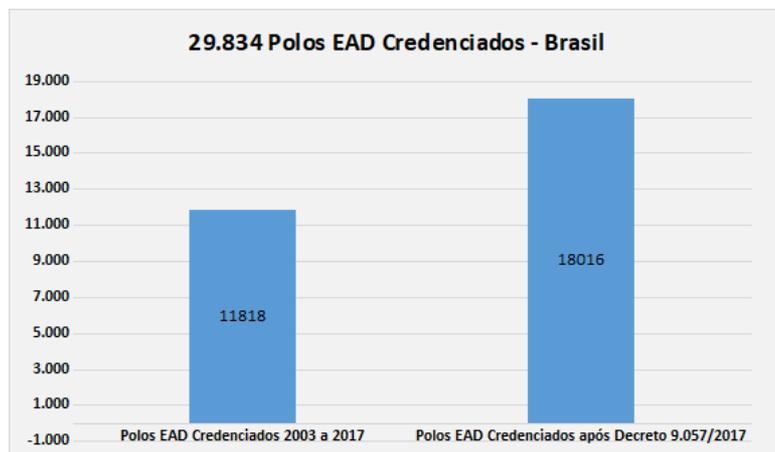


Fonte: Ministério da Educação, dados até 30 de abril de 2019.

ARTIGO Dr. Luciano Sathler

de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres/MEC). O que parece apontar uma corrida acelerada e nem sempre bem fundamentada na demanda pela ampliação da rede de parceiros. A expansão do número de polos EaD e a possibilidade da

oferta de cursos totalmente a distância amplia a chance de aumentar a presença de diferentes IES em municípios menores e mais distantes dos grandes centros urbanos. O cenário exige que todas as IES tenham muito bem definidas suas estratégias para a educação a distância – mesmo que o enfoque seja exclusivamente nas unidades curriculares ofertadas a distância como parte dos cursos presenciais, conforme orientado pela Portaria MEC nº1.134, de 10 de outubro de 2016.



Fonte: Ministério da Educação, dados até 30 de abril de 2019.

Você sabia que os aplicativos **Google for Education** são gratuitos para instituições de ensino?

Mas... Como aproveitá-los no dia a dia da sala de aula com professores e alunos?

Tecnologia para todos Empoderamos os professores para usarem tecnologias gratuitas com os seus alunos, mesmo em escolas com recursos limitados.	Foco pedagógico Trabalhamos a aplicação de novas tecnologias para potencializar o aprendizado dos alunos. Os recursos tecnológicos são usados como meio, não como fim no ambiente educacional.	Multiplataforma Revolucionamos a produção e distribuição de conteúdos por meio da colaboração multiplataforma.	Redução de custos Reduzimos custos com gráfica, infraestrutura, comunicação, segurança e armazenamento de dados.
---	--	--	--

foreducationedtech.com.br (11) 5053-2974 foreducationedtech Foreducation EdTech foreducation.edtech

Foreducation EdTech

É mandatário que as IES busquem elevar a sua eficácia nas atividades-meio – uma característica presente nos grandes grupos educacionais que se formaram no país e que concentram a maior parte das matrículas em EaD. Porém, ousamos afirmar, que a sobrevivência da maioria das IES se fundamenta em sua relevância nas atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), de forma a se diferenciarem. Isso inclui aprofundar as relações com o setor produtivo, praticar a internacionalização como parte do DNA institucional e ofertar um suporte mais personalizado aos alunos, para que esses desenvolvam plenamente seu potencial e alcancem o protagonismo esperado. É preciso reinventar as IES para lidar com este novo momento. Vale a pena adotar metodologias e abordagens para a formação de ecossistemas regionais de inovação e especialização inteligente, nos moldes preconizados pela União Europeia. A Câmara dos Deputados preparou um estudo com propostas relacionadas ao estabelecimento de Centros de Desenvolvimento Regional. As IES participariam de estru-



" A maioria das pessoas que logra superar as barreiras socioeconômicas e se matricula na Educação Superior faz parte de um contexto em que três de cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no país são considerados analfabetos funcionais... "

ARTIGO Dr. Luciano Sathler

ras institucionais para catalisar o desenvolvimento do seu território de influência, por meio da elaboração de planos estratégicos, expansão da extensão universitária e ampliação da pesquisa aplicada. O fortalecimento de empreendimentos com maior intensidade tecnológica e modelos de negócio inovadores é um objetivo explícito. Os Centros de Desenvolvimento Regional podem se tornar um modelo viável de alinhar as vocações institucionais, ao permitir que os diferentes níveis e órgãos de governo passem a adotar políticas mais direcionadas de incentivo à formação de pessoas em cursos das áreas de Ciências, Engenharia, Tecnologia, Artes e Matemática – da sigla em inglês STEAM. Nesses cursos há maior carência de profissionais, para atender melhor as demandas da economia digital, conforme as especificidades locais e regionais. O objetivo é o Bem Comum. #

Prof. Dr. Luciano Sathler

*Reitor do Centro Universitário Metodista
Izabela Hendrix. Diretor da Sucesu Minas.
Diretor da Associação Brasileira de Educação a Distância.*

Curador do: [//inovacaoeducacional.com.br](https://inovacaoeducacional.com.br).

1. CEDES. Instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional: potencialidades e desafios. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em <<https://bit.ly/2MLrHhG>> acesso em 14 de junho de 2019.

BIS

Revista

ANO 11 - Nº 48
JUL/SET 2019



SINDICATO DAS ESCOLAS
PARTICULARES DE MINAS GERAIS



CRIANÇA, sem essa de **pequeno adulto**

Entrevista com Angélica Sátiro - p. 6